



Dimensões do engajamento estudantil na EPT ofertada na EaD: limites e desafios

Rute Nogueira de Moraes Bicalho | Instituto Federal de Brasília - IFB | rute.bicalho@ifb.edu.br
Conceição de Maria Cardoso Costa | Instituto Federal de Brasília - IFB | conceicao.costa@ifb.edu.br
Francilene Barbosa dos Santos Silva | Instituto Federal de Brasília - IFB | francilene.silva@ifb.edu.br
Flávia Furtado Rainha Silveiro | Instituto Federal de Brasília - IFB | flavia.silveira@ifb.edu.br

GT 1: Políticas Públicas e qualidade da EaD

Resumo:

Este trabalho analisa o engajamento estudantil em cursos técnicos ofertados na modalidade Educação a Distância (EaD), considerando as dimensões comportamental, cognitiva, afetiva e agêntica. O estudo integra uma pesquisa mais ampla desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Tecnologias Educacionais e EaD (GPTD|EaD). Para efeito de apresentação dos dados, realizamos um recorte nos instrumentos empregados, considerando os dados de um questionário, aplicado a 77 estudantes de três cursos técnicos subsequentes, ofertados a distância. Os resultados evidenciam predominância de altos índices de engajamento nas dimensões comportamental, cognitiva e afetiva, indicando participação nas atividades, investimento na aprendizagem e fortalecimento de vínculos com o curso. Em contrapartida, a dimensão agêntica apresentou menor intensidade, especialmente em aspectos relacionados à intervenção dos estudantes na dinâmica pedagógica e institucional dos cursos. Os dados permitem problematizar concepções reducionistas de engajamento centradas apenas na participação observável, indicando que, na EPT|EaD, o engajamento encontra-se fortemente articulado às condições concretas de vida, permanência e construção dos projetos profissionais dos estudantes trabalhadores.

Palavras-chave: Engajamento estudantil. Educação Profissional, Técnica e Tecnológica. Educação a Distância.

1 Introdução

O engajamento é um tema de interesse para a literatura educacional em razão de sua relevância para a permanência do estudante, o sucesso acadêmico e a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Embora os estudos sobre o tema sejam recorrentes no ensino superior, tanto na modalidade presencial quanto na Educação a Distância (EaD), ainda são escassas as investigações voltadas especificamente para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ofertada na EaD (Bicalho et al., 2025). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar como as dimensões comportamental, cognitiva, afetiva e agêntica do engajamento estudantil se manifestam em cursos técnicos ofertados na modalidade EaD, problematizando seus limites e desafios para o contexto da EPT|EaD.

1.1 Engajamento: conceito e posicionamentos

No campo da literatura, o termo engajamento é abordado por diferentes terminologias, variando conforme o foco analítico e o contexto investigado (Covas; Veiga, 2023; Nardin, 2023; Vitória et al., 2018). As seguintes expressões são utilizadas para tratar do fenômeno: engajamento escolar, engajamento acadêmico, engajamento educacional e engajamento



estudantil. Embora esses termos frequentemente apareçam de maneira articulada, eles apresentam nuances e enfoques específicos.

Neste trabalho, adotamos o termo engajamento estudantil (*student engagement*), por compreendê-lo como uma perspectiva mais ampla e integradora, capaz de abarcar as múltiplas formas de participação, envolvimento e investimento dos estudantes nos processos formativos. Tal abordagem reconhece o papel ativo do estudante na construção da aprendizagem, como também a responsabilidade institucional e política na criação de condições que favoreçam o engajamento.

Os estudos mais consolidados internacionalmente sobre o tema compreendem o engajamento a partir de diferentes dimensões inter-relacionadas: comportamental, cognitiva, afetiva e, mais recentemente, agêntica (Fredericks; Blumenfeld, 2004; Reeve; Tseng, 2011; Reeve; Cheon; Jang, 2020). A dimensão comportamental refere-se à participação observável dos estudantes nas atividades acadêmicas; a cognitiva relaciona-se ao investimento intelectual e às estratégias de aprendizagem; a afetiva envolve sentimentos de pertencimento, interesse e vínculo com a instituição; enquanto a dimensão agêntica enfatiza a capacidade do estudante de intervir, influenciar e coproduzir o próprio processo educativo.

Entretanto, autores como Kahu (2013) propõem uma compreensão mais ampla e sociocultural para o conceito. Segundo a autora, o engajamento se constitui nas interações entre sujeitos, instituições e contextos sociais, culturais e históricos. Nessa perspectiva, fatores como trajetórias de vida, condições materiais de existência, identidade, pertencimento, cultura acadêmica e experiências anteriores tornam-se elementos centrais para compreender por que determinados estudantes se engajam mais intensamente, enquanto outros vivenciam processos de afastamento ou alienação em relação aos estudos.

Este trabalho articula-se a essa perspectiva sociocultural por compreender que o engajamento estudantil, especialmente na EPT|EaD, é um fenômeno construído nas relações entre estudantes, docentes, práticas pedagógicas, condições institucionais e contextos concretos de vida, envolvendo projetos profissionais, expectativas de ascensão social, condições de trabalho, gestão do tempo, autorregulação e possibilidades reais de permanência nos cursos.

2 Metodologia

A apresentação deste trabalho integra uma pesquisa mais ampla, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Tecnologias Educacionais e EaD (GPTD|EaD), registrada no CNPq e



aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Para fins desta comunicação, realizamos um recorte metodológico centrado nos dados obtidos por meio de um questionário estruturado em escala *Likert* de cinco pontos.

O instrumento foi aplicado a 77 estudantes, matriculados no primeiro módulo, de três cursos técnicos subsequentes ofertados a distância pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), sendo 35 estudantes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, 28 do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas e 12 do Curso Técnico em Eventos.

Em relação ao perfil dos participantes, predominaram estudantes na faixa etária entre 29 e 39 anos, com distribuição relativamente equilibrada entre os sexos, sendo 53,2% do sexo feminino e 46,8% do sexo masculino. Além disso, 50,6% declararam possuir filhos, enquanto 40,3% informaram manter vínculo empregatício formal. A maioria dos participantes (55,6%) realizava o curso concomitantemente a outras atividades de estudo. Quanto à familiaridade com a modalidade e com os recursos tecnológicos, 72,7% relataram experiência prévia com EaD e 74% afirmaram possuir facilidade com as tecnologias digitais.

3 Resultados e Discussão

Diante dos dados, agrupamos as categorias da escala *likert* “sempre” e “frequentemente” como indicadores de maior intensidade de engajamento, e “às vezes”, “raramente” e “nunca” como indicadores de menor intensidade. A partir dessa ação, observamos um padrão relativamente consistente nas dimensões comportamental, cognitiva e afetiva. Nessas dimensões, predominaram respostas associadas à participação nas atividades, ao investimento cognitivo na aprendizagem e à presença de vínculos afetivos positivos com o curso.

Os resultados indicaram que os estudantes tendem a participar das atividades propostas, buscar estratégias para compreender os conteúdos, utilizar recursos complementares de estudo e demonstrar satisfação com as experiências formativas. Na dimensão afetiva, ficou evidente percentuais consistentes relacionados ao sentimento de valorização, motivação, pertencimento e respeito entre colegas e professores, mostrando que o engajamento também se sustenta em experiências subjetivas de acolhimento e reconhecimento institucional.

Entretanto, a análise da dimensão agêntica revelou uma configuração distinta. Nos indicadores relacionados à proposição de sugestões, influência no andamento das aulas, questionamento das práticas pedagógicas e participação mais ativa nas decisões do curso, predominou menor percentual. Os dados sugerem que, embora os estudantes demonstrem



adesão ao curso e investimento na própria aprendizagem, sua atuação enquanto sujeitos que intervêm e coproduzem o processo educativo ocorre de forma mais tímida.

Ainda assim, observamos que determinadas manifestações agênticas aparecem de forma mais expressiva quando relacionadas à autogestão da aprendizagem e à colaboração entre pares. A busca por materiais complementares e a disposição para auxiliar colegas apresentaram percentuais mais elevados, indicando que a agência estudantil tende a se manifestar mais fortemente no plano da organização individual dos estudos e da cooperação interpessoal do que propriamente na intervenção sobre as estruturas pedagógicas do curso.

Os dados também mostraram que o engajamento não pode ser compreendido apenas como intensidade de participação observável, perspectiva ainda bastante recorrente nos estudos sobre EaD. No contexto investigado, marcado pela presença significativa de estudantes adultos, trabalhadores, com responsabilidades familiares e múltiplas demandas cotidianas, permanecer no curso, reorganizar o tempo disponível para estudar e sustentar o projeto formativo em meio às dificuldades já constitui importante manifestação de engajamento.

Nesse sentido, o estudo aproxima-se da perspectiva sociocultural proposta por Kahu (2013), segundo a qual o engajamento estudantil é influenciado por múltiplos elementos inter-relacionados, como contexto sociocultural, fatores estruturais, dimensões psicossociais e experiências subjetivas construídas ao longo da trajetória acadêmica. Entendemos que o engajamento emerge de relações dinâmicas entre sujeitos, instituições e condições concretas de existência, sendo continuamente tensionado pelas possibilidades reais de participação e permanência.

4 Considerações finais

A partir dos resultados concluímos que o engajamento estudantil manifesta-se de maneira significativa enquanto adesão ao curso, expressa pela participação nas atividades, pelo investimento cognitivo e pelo vínculo afetivo construído com a experiência formativa. Contudo, apresentou menor intensidade enquanto coprodução ativa do processo educativo, especialmente no que se refere à intervenção dos estudantes nas dinâmicas pedagógicas e institucionais.

Os dados também permitiram problematizar compreensões reducionistas de engajamento centradas exclusivamente em indicadores comportamentais observáveis, demonstrando que o fenômeno assume caráter multidimensional, relacional e situado. Em



muitos casos, manter-se no curso, reorganizar a rotina de estudos e sustentar o projeto formativo diante das adversidades da vida adulta já representa importante forma de engajamento.

Conclui-se, portanto, que o engajamento na EPT|EaD implica considerar que as dimensões do engajamento não se produzem isoladamente das condições objetivas da vida dos estudantes. O engajamento encontra-se profundamente articulado às estratégias de permanência, subsistência e construção de projetos profissionais e de vida. Assim, políticas institucionais, práticas pedagógicas, formas de acompanhamento e oportunidades de interação precisam considerar as especificidades dos estudantes trabalhadores e as múltiplas tensões que atravessam sua experiência formativa

5 Referências bibliográficas

BICALHO, R. N. M.; COSTA, C. M. C.; SILVEIRA, F. F. R.; SILVA, F. B. S.; SCHLUP, S. L. Engajamento Estudantil na Educação Profissional e Tecnológica Ofertado na EaD. **EaD Em Foco**, 15, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2571>.

COVAS, F.; VEIGA, F. H. Envolvimento dos estudantes no Ensino Superior, idade e habilitações acadêmicas dos pais. **Estudos de Psicologia**, 38, 1-11, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/7302>. Acesso em 20 mar. 2025.

FREDRICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C.; PARIS, A. H. School engagement: potential of the concept, state of the evidence. **Review of Educational Research**, v. 74, n. 1, p. 59-109, 2004. DOI: <https://doi.org/10.3102/00346543074001059>.

KAHU, E. R. Framing student engagement in higher education. **Studies in Higher Education**, v. 38, n. 5, p. 758-773, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075079.2011.598505>.

NARDIN, T. H. F. **Engajamento do estudante: um estudo exploratório no contexto do ensino superior**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

REEVE, J.; CHEON, S. H.; JANG, H. How and why students make academic progress: reconceptualizing the student engagement construct to increase its explanatory power. **Contemporary Educational Psychology**, v. 62, p. 1-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101899>.

REEVE, J.; TSENG, C. M. Agency as a fourth aspect of students' engagement during learning activities. **Contemporary Educational Psychology**, v. 36, p. 257-267, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2011.05.002>.

VITÓRIA, M. I. C.; CASARTELLI, A.; RIGO, R. M.; COSTA, P. T. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação**, v. 41, n. 2, p. 262-269, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.27960>.